Disputa vira tabuleiro de xadrez

A disputa pela presidência do Senado se transformou em um complicado *xadrez* político, onde as peças (candidatos) se movimentam de formas diversas e com objetivos diferentes.

Até o momento, três candidatos se lançaram — José Sarney (AP), Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO). O senador José Fogaça (RS) se mantém em posição de espera, aguardando os acontecimentos.

O primeiro a se lançar foi o senador José Sarney. Ele trabalha ao estilo das velhas raposas políticas, cercando de atenção seus possíveis futuros eleitores. Sarney já conversou com todos os senadores do seu parti-

do, inclusive com seu adversário.

Pijama — A presidência do Senado não é a meta final do ex-presidente. “Se fosse isso, seria melhor ele botar o pijama e voltar para casa”, avalia um amigo.

O que Sarney quer, na verdade, é a Presidência da República. De novo. O cargo de presidente do Senado, onde ele pretende atuar como condutor do processo de reforma da Constituição, seria apenas o trampolim.

O senador Pedro Simon também quer o Palácio do Planalto. Seu trampolim preferido, contudo, seria a presidência do PMDB.

O ex-governador Íris Rezende

continua afirmando que é candidato ao Senado. É mesmo. Mas para daqui a dois anos. “O Íris está plantando, e ele sabe plantar muito bem”, diz um velho senador do PMDB.

O senador José Fogaça estaria, em tese, trabalhando para ser líder do partido. Ele sabe, contudo, que seu caminho para a liderança pode ser barrado, se Pedro Simon ocupar a presidência do Senado. Os dois são gaúchos.

Por isso Fogaça se mantém na espera. E na esperança de que seu nome seja lembrado como solução para um impasse dentro da bancada, caso a disputa entre Sarney e Simon se radicalize. (CF)